

NOVA OCORRÊNCIA DO GRUPO RIO IVAÍ, SEQUÊNCIA INFERIOR DA BACIA DO PARANÁ, REGIÃO DE NOVA XAVANTINA, LESTE DE MATO GROSSO

Mariarosa Fernandes de Sousa¹; Carlos Humberto da Silva²; Jackson Douglas da Silva Paz³

¹ UFMT; ² UFMT; ³ UFMT

RESUMO: O Grupo Rio Ivaí se constitui de três formações, da mais velha para a mais nova: i) Alto Garças; ii) Iapó; e c) Vila Maria. Este Grupo representa a primeira sequência tectono-sedimentar, e a unidade mais antiga descrita na evolução da Bacia do Paraná (neordoviciano). A subsidência inicial é sugerida uma por uma tectônica sinsedimentar com algum mecanismo de rifteamento induzida pela acomodação dos esforços da Orogenia Oclóyca (500 a 425 Ma). A Bacia do Paraná em Mato Grosso ocorre na porção SE do estado, sua área de ocorrência coincide com o Planalto dos Guimarães, sendo que a área estudada localiza-se na porção oriental do planalto. Uma importante descontinuidade limita as rochas da Bacia do Paraná do embasamento na região de Nova Xavantina. Este contato se dá por inconformidade onde rochas siliciclástica Grupo Rio Ivaí mantêm relações de contatos, inferior e, justapostos com filitos e metarenitos do Grupo Cuiabá. Este trabalho utilizou-se de mapeamento geológico como método de trabalho com seções NW-SE, e pela confecção de perfis verticais de afloramentos. Na Serra Azul, região SW da área de estudo, verifica-se a Bacia do Paraná geomorfologicamente compartimentada em dois níveis, o principal é a escarpa do Arenito Furnas, que apresenta espessuras que atingem até 70 metros, e o segundo, mais discreto, posicionado no contato com os morros do embasamento pertence ao pacote Rio Ivaí. Aflora como camada-guia conglomerado e arenito cimentado por ferro, além de arenitos médios a grossos com níveis de cascalhos, friáveis, brancos a amarelados, com estratificação cruzada tangencial. De forma mais isolada, são descritos diamictito, arenito hematítico, arenitos micáceo e lamito subordinado, sendo que na maior parte deste nível estratigráfico as associações do grupo estão recobertos por depósitos de tálus. Algumas interpretações a respeito de ambientes deposicionais e correlações estratigráficas com as três formações do Grupo Rio Ivaí já estão atribuídas. Um importante registro cronoestratigráfico foi descrito neste trabalho, fragmentos de icnofósseis do gênero *Arthropycus*, avaliado como pertencente às sequências silurianas da sedimentação gondwânica, atribuídos aos arenitos da Formação Vila Maria. Em relação à Formação Iapó, unidade intermediária, é confirmada pela presença de diamictitos na área estudada, trazendo a idéia de um ambiente glaciogênico existente durante a implementação da Bacia do Paraná no período Llandoveryano. Estas e novas descobertas trarão à luz idéias de modelos deposicionais das primeiras sequências sedimentares da Bacia do Paraná no Centro-oeste do país.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO RIO IVAÍ; REGISTRO SEDIMENTAR.